

OBRAS COMPLETAS DE

António Telmo

VOLUME IV

**FILOSOFIA
E
KABBALAH**

seguida de

ÁLVARO RIBEIRO E A GNOSE JUDAICA

e outros estudos

Zéfiro


Esta obra não pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo à excepção de excertos para divulgação. Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor.

OBRAS COMPLETAS DE
António Telmo

VOLUME IV

COORDENAÇÃO EDITORIAL | Maria Antónia Braia Vitorino,
António Carlos Carvalho e Pedro Martins

APOIO INSTITUCIONAL E CIENTÍFICO | Projecto António Telmo. Vida e Obra
www.antonio-telmo-vida-e-obra.webnode.pt

TÍTULO

Filosofia e Kabbalah seguida de Álvaro Ribeiro e a Gnose Judaica e Outros Estudos

AUTOR

António Telmo

PREFÁCIO | Ruy Ventura

POSFÁCIO | António Carlos Carvalho

ESTUDOS E COMENTÁRIOS | António Cândido Franco, António Carlos Carvalho e João Ferreira

ORGANIZAÇÃO E NOTAS | Pedro Martins

TRANSCRIÇÃO | Pedro Martins e Ruy Ventura

REVISÃO | Pedro Martins

EDITORES

Alexandre Gabriel & Sofia Vaz Ribeiro

1ª EDIÇÃO: Dezembro de 2015

ISBN: 978-989-677-134-8

DEPÓSITO LEGAL: 402 120/15

IMPRESSÃO: DPS

© 2015, Zéfiro



Zéfiro – Edições e Actividades Culturais, Lda.

Avenida 21 - 2715-053 Sintra - Portugal

ÍNDICE

Nota Editorial	11
Prefácio	13

FILOSOFIA E KABBALAH

Prolóquio	53
-----------------	----

Primeira Parte – Poesia e Verdade

Caçando com cão.....	59
Diálogo com David.....	65
Louvor da matéria.....	67
Para um Movimento Metafísico de Ecologia.....	70
O Best.....	72
A Dama de Ouros	74
Gnose.....	80

Segunda Parte – Filologia e Filosofia

Da Língua Portuguesa.....	83
No Hades.....	89
Gramática Secreta da Língua Portuguesa	100
Como a perversão na linguagem leva à demência na sociedade... ..	110

Terceira Parte – Filosofia e Filologia

As tradições heterodoxas da Filosofia Portuguesa	123
O <i>Timeu</i> e o conceito de analogia em Leonardo Coimbra	146
Dois filósofos portuenses e a Simbólica do Porto	160
O pensamento iniciático de José Marinho	165
Teoria do instante em José Marinho	171

Quarta Parte – Verdade e Poesia

Sobre o <i>Regresso ao Paraíso</i>	179
O horóscopo de Fernando Pessoa ou de Gomes Leal	195
Os heterónimos de Fernando Pessoa.....	199
O Monte Abiegno.....	210
A Esfera Armilar.....	218
O Segredo d' <i>Os Lusíadas</i>	221

**ÁLVARO RIBEIRO E A GNOSE JUDAICA
E OUTROS ESTUDOS**

Álvaro Ribeiro e a Gnose Judaica

Abertura.....	243
A doutrina dos sexos	253
Kabala e ensino	259
Aristóteles	263
O messianismo.....	275
Fonemas e letras.....	277
Abertura (Conclusão).....	289
Fecho	294
Plano do Livro	296

*Sobre Álvaro Ribeiro
(Contra o Maniqueísmo)*

Abertura.....	301
Cristianismo.....	303
Teoria do Amor.....	308
Teoria e prática do amor.....	319
Ciências ocultas.....	320
Leonardo Coimbra.....	327
Filosofia e ciência (A Arte de Filosofar).....	337
Plano do Livro	340

Outros Estudos

Filosofia e Cabala no pensamento de Álvaro Ribeiro	343
A interpretação de Leonardo Coimbra.....	348
Ensino e Cabala	352
Infância e conhecimento	359
Posfácio.....	362

MARGINÁLIA

António Telmo no convívio do Grupo da Filosofia Portuguesa, por João Ferreira.....	371
Carta de António Quadros para António Telmo, sobre <i>Filosofia e Kabbalah</i>	376
António Telmo, <i>Filosofia e Kabbalah</i> , Lisboa, Guimarães Editores /1989, por António Cândido Franco.....	380
Comentário a <i>Ensino e Cabala</i> , por António Carlos Carvalho	383

exaustivo daquilo a que Joel Serrão chama fontes exotéricas – António Telmo é precisamente um dos hermeneutas que prestam atenção às outras fontes da nossa poesia.

O uso das fontes esotéricas tem a vantagem de aproximar o intérprete do texto e dos seus vários níveis de sentido. Além disso e apesar de usadas por um escol muito minoritário em relação ao conjunto da população, essas fontes parecem ser responsáveis por quase todos os momentos verdadeiramente marcantes da nossa poesia. A de Herberto Helder é ainda hoje um excelente exemplo da sua vitalidade actuante. Lembremos as suas palavras: “*Meu Deus, faz com que eu seja sempre um poeta obscuro*”, palavras que se podiam perfeitamente aproximar de algumas outras de António Telmo. O gosto de trasladar o sentido, tão característico da poesia de Herberto Helder, pode ser vantajosamente aproximado do gosto de trasladar o pensamento que caracteriza a filosofia ou a hermenêutica de António Telmo. Nenhum poeta estará assim tão próximo de António Telmo pois nenhuma poesia formula com tanta evidência aquilo que a filosofia de Telmo postula: a metáfora como instrumento de pensamento. Há neste paralelismo, o mais actual no nosso país entre *Filosofia e Poesia*, a certeza de que estamos ante um autor que, apesar da *obscuridade* a que se tem remetido, ou por causa disso mesmo, é dos mais importantes intérpretes da poesia portuguesa e um daqueles que, com mais proveito e originalidade, se movem hoje no campo da hermenêutica literária.

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO